

**PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE
CRIANÇAS ATÉ CINCO ANOS DE IDADE COM BASE
CIENTÍFICA**

CLAUDINEI DOS SANTOS CORDEIRO

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

DOURADOS-MS

2021

PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE CRIANÇAS ATÉ CINCO ANOS DE IDADE COM BASE CIENTIFICA

CLAUDINEI DOS SANTOS CORDEIRO

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
MATERNO-INFANTIL.

Trabalho de Conclusão da Residência apresentado à Banca Examinadora do HU-UFGD como um dos requisitos para obtenção do título de especialista do programa de residência multiprofissional em saúde materno-infantil. Orientador: Dr. Rafael Henrique Silva.

Dourados-MS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

C794p Cordeiro, Claudinei Dos Santos
PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE CRIANÇAS ATÉ CINCO ANOS DE IDADE COM BASE CIENTIFICA [recurso eletrônico] / Claudinei Dos Santos Cordeiro. -- 2021.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Dr. Rafael Henrique Silva..
TCC (Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2021.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Hospitalização. 2. crianças. 3. sexo. 4. idade. I. Silva., Dr. Rafael Henrique. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



Ministério da Educação

Universidade Federal da Grande Dourados

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PÓS
GRADUAÇÃO –**

**RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E UNIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO
HU/UFGD.**

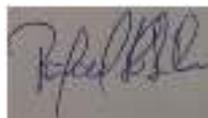
As 16h00 horas do dia 12 do mês fevereiro do ano de 2021, na (o) Sala da Telessaúde, compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Pós-Graduação – Saúde Materno-Infantil o(a) aluno(a): Claudinei dos Santos Cordeiro, tendo como Título do Trabalho de Conclusão de Curso: “PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE CRIANÇAS ATÉ CINCO ANOS DE IDADE COM BASE CIENTÍFICA”.

Constituíram a Banca Examinadora os (as) professores (as): Dr. Rafael Henrique Silva, Esp. Camila Fortes Corrêia, e Esp. Margareth Soares Dalla Giacomassa. Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado aprovado com conceito 9,3 (0 a 10 pontos). Eu, Rafael Henrique Silva, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Observações: _____

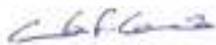
Assinaturas:

Membros da Banca Examinadora:



Rafael Henrique Silva

Dr. Orientador (a)



Camila Fortes Corrêa

Esp. Examinador (a)



Margareth Soares Dalla Giacomassa

Esp. Examinador (a)

RESUMO

Introdução: A infância é considerada um dos períodos de maior vulnerabilidade e conhecer os principais problemas de saúde que acometem as crianças tem sido um fator importante na formulação de estratégias de saúde capazes de atender e resolver eficazmente tais demandas, e conseqüentemente favorecendo o seu crescimento e desenvolvimento saudável. O modelo biomédico de acompanhamento da criança na atenção básica tem favorecido a incapacidade da resolução de problemas presentes na comunidade, resultando no aumento da demanda hospitalar. Sabendo que Atenção Primária da Saúde desempenha um papel estratégico muito importante na reorganização dos sistema de saúde brasileiro, sendo assim capaz de atender e resolver as demandas em seu território, prestando um cuidado integral e direcionado nas necessidades da população. **Objetivo:** a presente pesquisa visa realizar uma revisão de literatura para identificar os principais problemas de saúde na população infantil de zero a cinco anos e relacionar com os fatores determinantes como sexo e idade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa qualitativa e explicativa. Os dados serão colhidos através de artigos, livros, manuais, portarias, sites da internet como Ministério da Saúde, Anvisa, Pubmed, SCIELO (Científica Eletronic Libraly Online), LILACS (Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (Biblioteca Virtual em Saúde e livros da biblioteca de local da pesquisa), REBBEN (Revista Brasileira de Enfermagem) MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) que abordassem em seu estudo assuntos relevantes ao tema proposto. **Resultados:** é possível perceber, de maneira geral, que em sua grande maioria, os pesquisadores apontam como principais causas de hospitalizações em crianças são aquelas de origem do aparelho respiratório, parasitárias e infecciosas respectivamente. Mostrou também uma maior prevalência de hospitalizações de crianças do sexo masculino e menores de 1 ano de idade. **Conclusão:** Fica evidente também que esses principais problemas poderiam ser conduzidos pela atenção primária de forma mais integral que apesar de ser uma das portas de entrada do SUS, esta sendo encarada como uma unidade que apenas encaminha para os outros níveis de atenção.

Palavras-chave: hospitalização; crianças; sexo; idade.

ABSTRACT

Introduction: Childhood is considered one of the periods of greatest vulnerability and knowing the main health problems that affect children has been an important factor in the formulation of health strategies capable of effectively meeting and solving such demands, and consequently favoring their growth and healthy development. The biomedical model of monitoring children in primary care has favored the inability to solve problems present in the community, resulting in an increase in hospital demand. Knowing that Primary Health Care plays a very important strategic role in the reorganization of the Brazilian health system, thus being able to meet and resolve the demands in its territory, providing comprehensive care directed to the needs of the population. **Objective:** this research aims to carry out a literature review to identify the main health problems in the child population from zero to five years old and to relate to the determining factors such as sex and age. **Methodology:** This is a qualitative and explanatory integrative literature review. The data will be collected through articles, books, manuals, ordinances, websites such as the Ministry of Health, Anvisa, Pubmed, SCIELO (Científica Eletrônica Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), Medline (Virtual Health Library and books from the research site library), REBBEN (Revista Brasileira de Enfermagem) MEDLINE (Online System for Research and Analysis of Medical Literature) that addressed in their study subjects relevant to the proposed theme. **Results:** it is possible to perceive, in general, that the vast majority of researchers point out that the main causes of hospitalizations in children are those of origin of the respiratory system, parasitic and infectious, respectively. It also showed a higher prevalence of hospitalizations for male children and children under 1 year of age. **Conclusion:** It is also evident that these main problems could be driven by primary care in a more comprehensive way that despite being one of the doors of entry to SUS, it is being seen as a unit that only leads to the other levels of care.

Keywords: hospitalization; children; sex; age.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: a tabela apresenta os estudos com os respectivos resultados para as maiores causas de internação.....	15
--	----

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVO.....	8
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
3.1 Saúde da Criança.....	9
3.2 Morbimortalidade Infantil.....	10
3.3 Atenção Primária a Saúde.....	12
4 METODOLOGIA.....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
6.1 Pneumonia.....	19
6.2 Meningite.....	19
6.3 Parasitoses.....	20
6.3.1 Ascaridíase.....	20
6.3.2 Giardíase.....	21
6.4 Desidratação e Desnutrição.....	21
6.5 Anemia.....	22
7 CONCLUSÃO.....	24
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A população infantil pertence a um grupo específico que, no campo da saúde, merece uma maior atenção, devido ser uma faixa etária localizada nas extremidades em que ficam mais vulneráveis ao processo de contágio por infecções, principalmente agudas, que posteriormente, devido à gravidade, precisa ser submetida ao tratamento hospitalar (BARBOSA, *et al.*, 2017).

O conhecimento das principais causas de internações hospitalares em crianças é visto como uma importante informação na formulação de estratégias de atenção a saúde, capaz de responder eficazmente as demandas seja elas desde o tratamento, prevenção e redução das complicações das enfermidades. Por isso, na atenção a saúde da criança é primordial que seja compreendido como um grupo prioritário e que haja uma maior qualidade das estratégias no enfrentamento dos problemas causais de morbimortalidade infantil (BARBOSA, *et al.*, 2017).

A redução dos casos de morbidades infantil, tanto no Brasil como na maioria dos países, tem sido encarada como uma de suas metas em políticas públicas, principalmente no primeiro ano de vida, visto que é nesse período onde a criança é mais vulnerável para os casos de morbimortalidade. Dados epidemiológicos vêm mostrando uma queda constante nos índices de morbimortalidade no Brasil, embora se apresente ainda em alta (SOUZA *et al.*, 2014)

Segundo Barbosa *et al.* (2017), o Brasil vem apresentando um número cada vez menor nas internações infantis e isso se deve as políticas públicas voltadas para a prevenção e recuperação da saúde com destaque para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, incentivo a amamentação, imunização, cuidados com doenças respiratórias e diarreicas.

No Brasil apesar dos avanços com ações de prevenção, promoção e proteção da saúde na redução dos casos de morbimortalidade por doenças transmissíveis, nos últimos anos têm sido visto o reaparecimento de tais doenças como cólera, malária, hanseníase e leishmaniose (PARANHOS *et al.*, 2011).

Segundo Pedraza e Araujo (2017), as principais causas de internação em crianças de 1 a 5 anos foram doenças do aparelho respiratório, infecção parasitaria doenças do período perinatal/neonatal e causas cirúrgicas. Nesse estudo também mostra que as doenças do aparelho respiratório, principalmente a pneumonia, são as que mais têm resultado em hospitalização nesse publico infantil.

A Atenção Primaria da Saúde desempenha um papel estratégico muito importante na reorganização do sistema de saúde brasileiro, sendo assim capaz de atender e resolver as demandas em seu território, prestando um cuidado integral e direcionado nas necessidades da população (DAMASCENO *et al.*, 2016).

O modelo biomédico no acompanhamento da criança na atenção básica tem favorecido a sua incapacidade na resolução dos problemas presentes na sua comunidade, resultando no aumento da demanda hospitalar (DAMASCENO *et al.*, 2016).

Hoje em dia é muito comum ocorrer superlotação dos hospitais, isso mostra a importância de conhecer os principais motivos das internações hospitalares infantis e que esses motivos podem ser resolvidos com o mínimo de ações ainda na atenção primaria da saúde, a presente pesquisa visa realizar uma revisão de literatura para identificar os principais problemas de saúde que são mais responsáveis por hospitalização na população infantil de zero a cinco anos e relacionar com um dos fatores determinantes como sexo e idade.

2 OBJETIVO

Identificar, através das pesquisas científica, os principais problemas de saúde que são responsáveis na internação hospitalar da população infantil de zero a cinco anos de idade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Saúde da Criança

A partir da década de 1980, o Brasil tem mudado sua visão na atenção a saúde da criança através da criação de inúmeros programas e políticas capazes de intervir nas situações problemas presentes como a ampliação do acesso aos serviços de saúde, desfragmentação da assistência e a mudanças no cuidado voltado a gestante e ao recém-nascido. Nesse contexto, surge o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher, Programa de humanização do Pré-Natal e Nascimento que objetivam reorganizar a assistência com um olhar na sua integralidade, equidade e numa abordagem global oferecido através do pré-natal, parto e puerpério (BRASIL, 2012).

A atenção à saúde da criança é considerada um campo prioritário visto que esta fase da vida é um grande influenciador da pessoa adulta. Visando assim garantir um crescimento e desenvolvimento saudável da criança é que se tem surgido diversas políticas públicas voltadas a atender esse público como o Programa de Atenção Integral da Criança (PAISC), Estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) e as Consultas de Puericulturas na Atenção Primária (SOARES *et al.*, 2016).

O campo da atenção à saúde da criança é considerado complexo e dinâmico em que envolve atender um público com uma grande carga de especificidades. A questão da saúde da criança no Brasil vem apresentando melhoras significativas com uma grande redução dos casos de mortalidade e morbidade infantil, sendo esse um dos objetivos do milênio. E isso se deve muito às ações em saúde públicas que envolvem o controle de doenças imunopreveníveis, diarreias, desnutrição e o forte incentivo ao aleitamento materno (BRASIL, 2018).

Apesar dos avanços já conquistados, ainda há alguns desafios a serem enfrentados para que se obtenha resultados satisfatórios no controle de doenças prevalentes na infância como a identificação de novos agentes etiológicos, ressurgimento de algumas doenças até então consideradas sob controle e a falta de interesse hoje em formar profissionais com uma atenção cada vez mais preparada para atender pacientes com doenças infecciosas, sendo dada cada vez mais importância para

um modelo de atenção cada vez mais voltada para não infecciosas como hipertensão, diabetes, câncer e osteoporose (BRASIL, 2018).

Um das estratégias implantadas pelo Ministério da Saúde para melhorar a assistência à saúde da criança é a Puericultura. Sendo esta uma arte de promover e proteger a saúde das crianças, através de uma atenção integral, compreendendo a criança como um ser em desenvolvimento com suas particularidades bio-psico-social-cultural. As consultas de puericultura preconizadas pelo Ministério da Saúde são: na 1ª semana, no 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º mês, além de duas consultas no 2º ano de vida (no 18º e no 24º mês) e, a partir do 2º ano de vida, consultas anuais, próximas ao mês do aniversário. Nessas consultas são realizadas anamnese, exame físico, prescrição de medicamentos, pedidos de exames, encaminhamentos, avaliação antropométrica, avaliação do crescimento e desenvolvimento, orientações sobre cuidados com o recém-nascido entre outros (BRASIL, 2012).

Com a finalidade de conseguir alcançar as metas de reduzir os ainda elevados casos de morbimortalidade infantil, o Ministério da Saúde criou a Rede Cegonha como uma grande estratégia capaz de qualificar as Redes de Atenção Materno-Infantil no país. A Rede Cegonha é formada por um conjunto de ações que visa garantir um atendimento de qualidade, seguro e humanizado para todas as mulheres desde o planejamento familiar, passando pela gravidez, pré-natal, parto, puerpério até os dois primeiros anos de vida da criança (BRASIL, 2012).

A Rede Cegonha juntamente com o Ministério da Saúde busca oferecer aos recém-nascidos boas práticas embasadas em evidências científicas e dentro dos princípios da humanização: clampeamento tardio do cordão umbilical, permanência do recém-nascido ao lado da mãe durante todo tempo de internação através do contato pele e pele e apoio à amamentação e se possível iniciar na primeira hora de vida, estímulo à participação do pai, evitar procedimentos iatrogênicos e sem embasamento científico (BRASIL, 2012).

3.2 Morbimortalidade Infantil

As doenças transmissíveis ainda são consideradas a principal causa de morbidade em crianças com menos de cinco anos (NOQUEIRA, 2004).

Ter o conhecimento da situação de mortalidade infantil no Brasil em crianças com idade de até cinco anos constitui-se em uma ferramenta crucial para a construção de políticas públicas preventivas capazes de reduzir o risco de morte voltada a esse grupo específico de pessoas (FRANÇA *et al.*, 2017).

Segundo Nogueira (2004), a taxa de mortalidade ocorre em seu maior número em crianças na faixa até cinco anos de idade e a probabilidade dessa taxa ainda é bem maior considerando um adulto de 15 a 59 anos.

Sabe-se que o maior número de óbitos infantil encontra-se principalmente no primeiro mês de vida, devido ao elevado número causal relacionados à gestação, ao parto e ao pós-parto que em geral poderiam ser evitados se houvesse uma assistência, seja ela primária, secundária ou terciária, de alta qualidade (FRANÇA *et al.*, 2017).

Os casos de mortalidade infantil no Brasil vêm apresentando nos últimos 25 anos uma redução constante. Entretanto, o nível de mortalidade ainda é considerado elevado acontecendo de forma desigual nas diversas regiões do país e por isso é necessário que se conheça as principais causas de morte infantil para a definição de ações mais específicas e efetivas (FRANÇA *et al.*, 2017).

A taxa de mortalidade infantil reduziu muito no Brasil e isso foi conseguido através das ações com destaque para a diminuição da pobreza e ampliação da cobertura pela Estratégia Saúde da Família. Apesar dos números favoráveis, o Brasil ainda não atingiu a sua meta, pois persistem ainda desigualdades regionais e sociais (BRASIL, 2012).

A questão da mortalidade infantil vem apresentando queda influenciada pela melhoria das condições sociais e nutricionais da população. E toda essa melhoria tem favorecido a redução das causas por doenças infecciosas e parasitárias nas crianças menores de um ano de vida. Mas o Brasil ainda presencia elevados casos mortalidade infantil no primeiro ano de vida devido principalmente aos casos de asfixia durante o parto, prematuridade e infecções neonatais. E quando o assunto é mortalidade neonatal a prematuridade e o baixo peso ao nascer são os principais problemas envolvidos na mortalidade desse público (FERRER, 2009).

O Brasil em relação ao número de casos morbimortalidade infantil apresentada uma ampla variação entre os diferentes grupos sociais e diferentes regiões. Isso

acontece, pois o país apresenta muitas desigualdades sociais e econômicas, sendo a região Nordeste do país a mais vulnerável. As infecções respiratórias é a causa de maior gasto na saúde pelo SUS para crianças menores de cinco anos (FERRER, 2009).

3.3 Atenção Primária a Saúde

Na primeira semana de vida da criança existe uma forte preocupação com relação ao atendimento ofertado na atenção básica de saúde. Espera-se que na Atenção Primária de Saúde (APS) seja oferecido a esse recém-nascido pelo menos a visita domiciliar que aborde orientações sobre os cuidados para o recém-nascido e para a puérpera (BRASIL, 2012).

Os profissionais da atenção básica exercem um papel de fundamental importância na prevenção da desnutrição, pois são os grandes responsáveis no desenvolvimento de ações de promoção da saúde que contemple a orientação alimentar para as famílias, acompanhamento do pré-natal, incentivo ao parto normal e ao aleitamento materno, orientação sobre introdução de alimentos complementares, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, suplementação de vitamina A dos 6 aos 59 meses e a suplementação de ferro em doses preventivas para crianças de 6 a 24 meses (BRASIL, 2018).

A Atenção Primária a Saúde desempenha um papel de destaque na primeira semana de vida do RN (recém-nascido), sendo inquestionável que durante esse período seja oferecido à consulta tanto para o RN como para a puérpera, estimulando sempre a presença do pai; o apoio ao aleitamento materno; imunizações; coleta de sangue para o teste do pezinho. E depois que a criança completar dois anos realizar o acompanhamento cuidadoso do crescimento e do desenvolvimento pelos profissionais da atenção básica com um olhar biopsicossocial e em articulação com toda a rede de atenção a saúde (BRASIL, 2012).

A hospitalização cada vez mais comum na vida das crianças vem aumentando as suas chances de sofrerem procedimentos mais invasivos e traumáticos. Essa condição de hospitalização podem deixar as crianças cada vez mais vulneráveis emocionalmente, pois é desencadeado nas crianças mecanismos de defesa, do tipo regressão, em que decorrente se retorna a realidade vivida anteriormente como uma forma de proteção. Depois desses abalos emocionais decorrentes da hospitalização a criança pode começar

a recusar alimentos, diminuir a fala, perder o controle dos esfínteres entre outros (OLIVEIRA, 2004).

Quando a criança é hospitalizada, sua vida é modificada nos diversos campos em função do afastamento do ambiente de casa, amigos, familiares, brincadeiras, escola e o medo de enfrentar os procedimentos médicos invasivos. Cada criança tem sua reação diferente de acordo com suas características próprias, sendo as mais comuns à depressão, ansiedade, choro, medo de escuro e de pessoas que vestem branco (OLIVEIRA, 2004).

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa qualitativa e explicativa, pois é um tipo de pesquisa que visa buscar através do conhecimento de um determinado tema ou assunto, onde são apontados as lacunas do conhecimento produzido e que precisam ser tampadas através de novas pesquisas o que proporcionara uma melhora da assistência oferecida, além de possibilitar o conhecimento de diversos pesquisadores sobre o assunto (MESQUITA *et al*, 2016). Os dados foram colhidos através de artigos, livros, manuais, portarias, sites da internet como Ministério da Saúde, Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Pubmed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos), SCIELO (Científica Eletronic Libraly Online), LILACS (Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (Biblioteca Virtual em Saúde e livros da biblioteca de local da pesquisa), REBBEN (Revista Brasileira de Enfermagem) MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) que abordassem em seu estudo os seguintes descritores: hospitalização, causas, infantil.

Inicialmente foram encontrados 42 artigos, selecionando os de 2004 a 2020 ficaram 36, após filtragem para os trabalhos na integra e em língua portuguesa, resultou em 36, excluindo os artigos em duplicidade nas bases de dados ficaram 36 e após leitura prévia, selecionando os que eram relevantes para o tema, foram selecionados 32.

Os dados foram coletados através de artigos científicos que abordassem em seu estudo o tema relacionado às principais situações responsáveis por internação de crianças de 0 a 5 anos de idade para ambos os sexos em território brasileiro entre os anos de 2004 a 2020, incluindo um estudo com população indígena e excluindo aquelas realizadas em outros países.

A pesquisa não foi encaminhada ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), por se tratar de um estudo do tipo bibliográfico que é realizado por meio de referências teóricas, mas será submetido aos órgãos competentes para as devidas autorizações.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para obtenção dos resultados foram pesquisados estudos sobre o tema aqui proposto, sendo que dos 32 estudos pesquisados, foram selecionados 9 artigos científicos pois os mesmos apresentam resultados e conclusões na íntegra.

Durante a pesquisa dos artigos referentes ao tema do estudo, foram encontrados poucos que realmente abordassem a pesquisa, sendo em sua maioria bibliográficos e uma minoria composta por estudo com coleta de dados primários.

Os critérios para inclusão das literaturas foram artigos publicados no período de 2004 a 2020, assim como cadernos, manuais e protocolos do Ministério da saúde; com mínimo grau 4 de evidencia científica; revisões integrativas e pesquisas de campo realizados considerando a realidade do Brasil, mesmo que publicados em revistas internacionais; com resultados e conclusões sobre as principais causas de internação. Os critérios para exclusão foram artigos publicados antes de 2004; grau de evidencia científica inferior a 4; estudos que considerando a realidade de outros países; sem resultados e conclusões sobre o objetivo da pesquisa.

Quanto ao nível de evidencia, todos os estudos de acordo com Souza *et al.* (2010), foram classificados em nível 4 de evidencia científica em que os dados tem características descritiva e numa abordagem qualitativa.

A tabela 01 apresenta os estudos com os respectivos resultados para as maiores causas de internação.

Artigo	Autores e ano	Tipo de Estudo	Resultados e Conclusões
Causas de hospitalização no SUS de crianças de zero a quatro anos no Brasil	Oliveira <i>et al</i> (2010)	Pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo descritiva, exploratória e inferencial, cujos dados foram colhidos do site do DATASUS	Indicam uma distribuição heterogênea da morbidade entre as regiões do país, prevalecendo como primeira causa de internação hospitalar em crianças de zero a quatro anos as doenças do aparelho respiratório, seguidas das doenças infecciosas e parasitárias.
Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura	Pedraza e Araujo (2017)	Trata-se de uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2008 e 2015	As principais causas de internação de crianças brasileiras são as doenças respiratórias, parasitárias e perinatais, mais especificamente as pneumonias, gastroenterites e asma, preveníveis, tratáveis no

			nível primário de atenção à saúde.
Causas de hospitalização de crianças: uma revisão integrativa da realidade brasileira	Barbosa <i>et al</i> (2017)	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura	De maneira geral, a maioria dos estudos refere que o grupo das principais causas de internação de crianças é o das doenças do aparelho respiratório, destaque às pneumonias, seguido pelo das doenças infecciosas e parasitárias e, como terceiro grupo, as doenças perinatais.
Estratégia Saúde da Família e internações hospitalares em menores de 5 anos Piauí, Brasil	Barreto <i>et al</i> (2012)	Trata-se de um estudo quantitativo de abordagem ecológica, na sua primeira parte, e transversal, no segundo momento	As causas de internação mais frequentes em menores de 1 foram as doenças do aparelho respiratório, seguidas das doenças infecciosas e parasitárias e afecções perinatais. Agora aplicadas à população de 1-4 anos temos as doenças infecto-parasitárias, doenças do aparelho respiratório e doenças do aparelho digestivo. Pode ser observado que 60% das internações em menores de 5 anos foram por causas sensíveis à atenção primária.
Internações pediátricas por condições sensíveis à atenção primária em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil	Caldeira <i>et al</i> (2011)	Realizou-se inquérito hospitalar ao longo de um ano, com amostra representativa e aleatória de crianças internadas em um município do norte de Minas Gerais.	As pneumonias, asma, gastroenterites com suas complicações e as infecções da pele e subcutâneo foram as maiores causas de internação infantil sensíveis à atenção.
Perfil de morbidade de crianças hospitalizadas em um hospital público: implicações para a Enfermagem	Oliveira <i>et al</i> (2012)	Pesquisa do tipo quantitativa, descritiva, exploratória, com análise estatística inferencial	Observou-se que menores de um ano tiveram mais hospitalizações (42%) do que os de um a cinco anos; maioria de internações do sexo masculino (65%); doenças respiratórias predominaram (56%) em relação ao conjunto das demais; tempo médio de internação de 9,4 dias para menores de um ano e 8,3 dias para menores de cinco anos.
Hospitalizações sensíveis à atenção primária em crianças, segundo grupos etários e regionais de saúde	Prezzoto <i>et al</i> (2015)	Trata-se de um estudo de séries temporais do tipo ecológico.	A pneumonia bacteriana foi à causa mais frequente de internação e a gastroenterite a segunda. A terceira principal causa que apareceu foi o diabetes mellitus para as crianças menores de um ano, com participação de 12,8% no total das ICSAPs. Para as crianças de um a dois anos e de três a quatro anos a

			principal causa foi a asma.
Morbidade Hospitalar Indígena Guarani no Sul e Sudeste do Brasil	Cardoso <i>et al</i> (2010)	Estudo descritivo	As doenças respiratórias foram as principais causas de hospitalização (64,6%), sobretudo em crianças (< 5 anos: 77,6%; < 1 ano: 83,4%). A taxa de hospitalização (por 100 pessoas-ano) global foi de 8,8, correspondendo a 71,4 em < 1 ano e a 21,0 entre 1 e 4 anos.
Hospitalizações de menores de cinco anos por causas evitáveis	Oliveira <i>et al</i> (2012)	Estudo descritivo, exploratório, das internações hospitalares de residentes em Maringá.	Quanto às principais causas de hospitalização, foram evidenciadas as doenças do aparelho respiratório (55,6%), doenças infecciosas e parasitárias (14,8%) e afecções originadas no período perinatal (12,9%).

Através da análise e interpretação da tabela 01 é possível perceber, de maneira geral, que em sua grande maioria, os pesquisadores apontam como principais causas de hospitalizações em crianças são aquelas de origem do aparelho respiratório, infecciosas, parasitárias e perinatais respectivamente. Mostrou também uma maior prevalência de hospitalizações de crianças do sexo masculino e menores de 1 ano de idade.

Em uma pesquisa realizada por Oliveira *et al.* (2010), comparando as medias de internação hospitalares nas crianças de um a quatro anos nas diferentes regiões do Brasil num período de dez anos, ficou evidenciado que a maiores causas dessas internações foram em primeiro lugar as doenças do sistema respiratório responsável por 40,3%, seguidos pelas doenças infecciosas e parasitárias, sendo que juntas representaram 21,6%. Foi possível perceber que existe diversidade na prevalência das causas como na região norte e nordeste as doenças infecciosas e parasitárias se configuraram como maior responsável e na região sul e centro-oeste as doenças do sistema respiratório foi a maior responsável pelas internações. A região sudeste teve, comparado às outras regiões, como maior causa de internação as doenças do aparelho geniturinário.

Segundo dados publicados por Barreto *et al.* (2012), onde foi feito um levantamento das principais causas de internações em crianças, mostrou que dentro das doenças respiratórias a pneumonia acomete em sua maioria as crianças menores de um ano de idade. Enquanto que as doenças perinatais acometem mais neonatos e esse

problema esta muito relacionado ao acompanhamento do pré-natal, trabalho de parto, parto e pós-parto.

Uma revisão sistemática feita por Pedrazza e Araujo (2017), evidenciou que doenças respiratórias, parasitárias e perinatais citam-se entre as principais causas de internações nas crianças brasileiras. Sendo que as pneumonias, gastroenterites e asma são as principais responsáveis pelas internações que são preveníveis, tratáveis no nível primário de atenção à saúde.

Para Oliveira *et al.* (2012), 56% das internações de crianças de um a cinco anos de idade foram por doenças envolvendo o sistema respiratório.

Pode-se observar no estudo de Barbosa *et al.* (2017), as condições sociodemográfico, econômica e mães muito jovem são vistos como condições influenciam muito no numero de crianças internadas. Por exemplo, as condições ambientais onde a maior causa de internações por doenças do sistema respiratório é devido o local ser de clima frio ou passar por um período do ano com clima mais frio em outras regiões. E percebe-se que o público infantil mais acometido são os do sexo masculino. Percebe-se que pelas pesquisas que o grupo das principais causas de internação de crianças são doenças do aparelho respiratório, destaque às pneumonias, seguido pelo das doenças infecciosas e parasitárias e, como terceiro grupo, as doenças perinatais.

As doenças que levam muitas crianças menores de um ano esta relacionados a problemas na qualidade do acompanhamento do pré-natal na atenção primaria, parto e assistência ao recém-nascido no hospital. Crianças menores de três anos de idade são mais acometidas por doenças do sistema gastrointestinal, respiratório e urinário (PREZZOTO *et al.*, 2015).

Em uma pesquisa realizada por Caldeira *et al.* (2011), mostrou que uma maior prevalência de hospitalização em crianças menores de um ano de idade e estes também em sua maioria do sexo masculino. Agora sendo essas causas devido às condições patológicas, sendo as maiores responsáveis respectivamente à pneumonia, asma, gastroenterite.

6.1 Pneumonia

De acordo com Brunner e Suddarth (2015), a pneumonia é uma doença caracterizada pelo processo inflamatória do parênquima pulmonar, resultando no extravasamento de certa quantidade de coleção líquida para os alvéolos o que de fato prejudica a troca gasosa do oxigênio para o sangue e a eliminação do gás carbônico para fora do sangue. Existem diversos tipos de microrganismos envolvidos na etiopatogenia, dentre eles temos, bactérias, vírus e fungos. Essa patologia apresenta-se nos tipos: pneumonias adquiridas na comunidade, pneumonia adquirida no hospital, pneumonia associada aos cuidados de saúde e pneumonia associada à ventilação mecânica.

A manifestação clínica da pneumonia são calafrio, febre alta, tosse, dor do tipo pleurítica, respiração profunda, taquipneia, bradicardia, podendo evoluir para dispneia e uso da musculatura acessória (BRUNNER; SUDDARTH, 2015).

O tratamento consiste principalmente no uso dos antibióticos específicos e complementado pelos de suporte. E se houver indicação, será também necessário o uso da oxigenoterapia, intubação e ventilação mecânica (BRUNNER; SUDDARTH, 2015).

Sabe-se que o aleitamento materno exclusivo e principalmente aquele ofertado nas primeiras horas após o nascimento exerce um papel protetor para diversas doenças principalmente quando se fala na pneumonia. Estudos mostram que o aleitamento materno exclusivo em crianças com menos de 6 meses e aquelas de 9 a 11 meses foi responsável por redução de 40 e 50% respectivamente no número das hospitalizações (Boccolini *et al.*, 2011).

6.2 Meningite

A Meningite é definida como uma doença responsável pelo processo inflamatória das meninges e que também agride o líquido cefalorraquidiano, podendo ser causados por diferentes tipos agentes, seja ele infeccioso ou não infeccioso. Dentro do grupo das causas infecciosas as mais prevalentes temos as bacterianas e virais, enquanto as não infecciosas são causadas mais comumente por substâncias químicas ou tumores (TEIXEIRA, 2018).

A Meningite de origem viral é a que ocorre com maior frequência, enquanto a de origem bacteriana tem sua importância nos aspectos de altos casos de morbidade e

mortalidade. Dentre os agentes etiológicos da meningite bacterianas, os principais são *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae* (TEIXEIRA, 2018).

Segundo um levantamento feito por Teixeira (2018), os casos de meningite bacteriana no Brasil, principalmente a causada pelo *Neisseria meningitidis* (meningococo) é encarado como situação endêmica que pode acometer os indivíduos em qualquer faixa etária, sendo mais prevalentes na população infantil menor de cinco anos.

6.3 Parasitoses

Casos de parasitoses pode acometer qualquer indivíduo, mas tem sido muito mais comum na população infantil na faixa etária até os dez anos de idade e por isso é considerado no Brasil um grave problema de saúde pública, pois esta associado a complicações que são comuns como a desnutrição e anemia prejudicando o crescimento e desenvolvimento das crianças. Os casos de parasitoses esta relacionado às condições sanitárias de saúde da população, onde varias pesquisas apontam o fator de baixo nível sócio econômico como responsável pela alta prevalência dos casos de parasitoses intestinais (SBMFC, 2009).

Grande maioria dos casos de parasitoses não é identificado e diagnosticado, visto que é um problema comumente assintomático. Sendo que o seu diagnóstico precoce contribui muito para uma boa evolução do ganho do peso perdido (SBMFC, 2009).

As parasitoses mais prevalentes na infância são a *Giardia lamblia* (giardíase), *Ascaris lumbricoides* (ascaridíase), *Trichuris trichiura* (helmintíases) e *Ancylostomas duodenalis*. Sabendo que essa prevalência quanto ao tipo de agente etiológico esta relacionada às diferentes regiões do país em que há municípios ou estados com boas condições socioenomicas, de saneamento básico, higiene e escolaridade enquanto outros se encontram em precárias condições (SBMFC, 2009).

6.3.1 Ascaridíase

A Ascaridíase é uma parasitose causada por um tipo de helminto cujo agente etiológico é conhecido como *Ascaris lumbricoides* que acomete o homem. Essa

parasitose é transmitida quando o homem ingere os ovos presente na água, solo ou alimentos depositados pelo parasita (BRASIL, 2010).

Esta parasitose que frequentemente não apresenta sintomatologia, mas que muitas vezes o indivíduo pode apresentar dor abdominal, diarreia, náuseas e anorexias. Em alguns casos devido ao seu acúmulo pode causar um problema sério de obstrução intestinal e em razão do seu ciclo pulmonar alguns paciente apresenta broncoespasmo, hemoptise e pneumonite. E se não identificada e tratado o mais precocemente pode resultar em complicações graves como colistite, colelitíase, pancreatite e abscesso hepático (BRASIL, 2010).

6.3.2 Giardise

A giardise é um tipo de infecção no intestino delgado causado por um protozoário flagelado que se apresenta sob as formas de cisto ou trofozoito conhecido como *Giardia lamblia*. O paciente com Giardise pode apresentar fase aguda a diarreia acompanhada por dor abdominal e na fase crônica apresentar fezes amolecidas com aspecto gorduroso, fadiga anorexia, flatulência e distensão abdominal. Sendo que todas essas manifestações podem ser bem mais percebidas pela perda de peso e anemia (BRASIL, 2010).

A transmissão da giardíase é fecal-oral, onde o indivíduo ingere cistos presentes em água ou alimento contaminado por dejetos da pessoa infectada (BRASIL, 2010).

6.4 Desidratação e Desnutrição

O Brasil preocupado com os elevados casos de desnutrição infantil propôs “Agenda de Intensificação de Atenção Nutricional à Desnutrição Infantil”, para os municípios considerados prioritários (BRASIL, 2018).

Diversos fatores podem contribuir no acontecimento da desnutrição nas crianças, com destaque para os eventos intrauterinos como baixo peso ao nascer, interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo e a introdução complementar de forma inadequada nos dois primeiros anos de vida, e sua associação com doenças diarreicas e infecciosas (BRASIL, 2018).

A diarreia é atualmente considerada a principal causa de desidratação em crianças até cinco anos de idade. A diarreia é assim caracterizada pela ocorrência da

eliminação súbita das fezes na condição líquida e com aumentos no número de evacuações, podendo ainda ser acompanhada por episódios de vômitos, febre e dores abdominais. Os casos de morbimortalidade relacionados à diarreia na infância são elevados e estão muito associados às condições de baixo nível socioeconômico da população que habita em regiões com condições precárias de saneamento básico, má higiene pessoal e imóveis em condições precárias de estrutura (OLIVEIRA, 2018).

As condições de pobreza presentes em algumas regiões do Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, são vistas como o principal fator influenciador do grande número de crianças menores de cinco anos desnutridas e desidratadas (OLIVEIRA, 2018).

6.5 Anemia

Anemia é definida como uma condição clínica em que os níveis de hemoglobina no sangue encontram-se reduzidos devido à deficiência principalmente do ferro, denominada de anemia ferropriva. Sendo esse o tipo mais comum nas crianças. O ferro é um elemento químico importante na fixação do oxigênio pela hemoglobina e assim torna possível o transporte desse gás pelo sistema circulatório para todas as células do organismo (SILVA, *et al*, 2015).

A anemia é um grave problema de saúde, pois pode prejudicar o bom crescimento e desenvolvimento de crianças. É um problema de origem multifatorial relacionado comumente a problemas como hemorragias, processos infecciosos e patológicos, uso de medicações ou outros capazes de dificultar a absorção do ferro pelo organismo. Mas o fator que mais ocasiona o aparecimento de anemia do tipo ferropriva é uma dieta pobre ou ineficaz em ferro (SBP, 2018).

O número de casos de anemia no Brasil em crianças tem reduzido nos últimos anos graças ao incentivo e maior abordagem que favoreçam o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida e na primeira hora de vida, clampeamento tardio do cordão umbilical, fórmulas e outros alimentos enriquecidos com ferro (SBP, 2018).

O grupo populacional que são mais acometidos pela anemia, é aquele composto por crianças compreendidas na faixa etária de 6 meses a 2 anos pois são indivíduos que estão passando por um processo rápido de crescimento e desenvolvimento associado ao

baixo consumo de ferro na alimentação. Sendo assim tem sido recomendado o suplemento de ferro motivado pelo Programa Nacional de Suplementação de Ferro para todas as crianças de 6 a 18 meses, aos 4 meses nos casos de aleitamento materno não exclusivo e mais cedo para recém-nascidos prematuros ou de baixo peso (BRASIL, 2012).

7 CONCLUSÃO

De acordo com os artigos escolhidos para a elaboração dos resultados, pode se observar que as maiores causas de internação de crianças com até cinco anos de idade estão muito relacionadas às características do perfil sociodemográfico da região.

Através dos resultados das pesquisas mostra que as maiores causas de internação desse público infantil tem sido as doenças do aparelho respiratório, seguidos pelas doenças infecto-parasitárias e perinatais respectivamente.

Fica evidente também que esses principais problemas poderiam ser conduzidos pela atenção primária de forma mais integral que apesar de ser uma das portas de entrada do SUS, esta sendo encarada como uma unidade que apenas encaminha para os outros níveis de atenção.

Esta pesquisa mostra portanto que esse tema merece ainda cada vez mais estudos e pesquisas com o fim de aprimorar ainda mais a assistência em todos os níveis de assistência com o envolvimento de todos os componentes da equipe multiprofissional.

8 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARBOSA, *et al.* **Causas de hospitalização de crianças:** uma revisão integrativa da realidade brasileira. Espaço para Saúde, v. 18, n. 2, p. 129-137, 2017.

BARRETO *et al.* **Estratégia Saúde da Família e internações hospitalares em menores de 5 anos no Piauí, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(3):515-526, mar, 2012. Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000300012>
 Acesso em 23/06/2020.

BOCCOLINI, *et al.* **O papel do aleitamento materno na redução das hospitalizações por pneumonia em crianças brasileiras menores de 1 ano.** Jornal de Pediatria, v. 87, n. 5, p. 399-404, 2011. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572011000500006&script=sci_arttext. Acessado em 23/02/2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: **guia de bolso** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: **crecimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Brunner & Suddarth, **Manual de enfermagem médico-cirúrgica** / revisão técnica Sonia Regina de Souza; tradução Patricia Lydie Voeux. – 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Caldeira *et al.* **Internações pediátricas por condições sensíveis à atenção primária em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 11 (1): 61-71 jan. / mar., 2011. Disponível em:
 <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000100007> Acesso em 29/06/2020.

CARDOSO *et al.* **Morbidade hospitalar indígena Guarani no Sul e Sudeste do Brasil.** Rev. bras. epidemiol. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 21-34, março de 2010. Disponível em
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000100003&lng=en&nrm=iso>. acesso em 03/07/2020.

DAMASCENO, Simone Soares *et al.* **Saúde da criança no Brasil:** orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2961-2973, Sept. 2016. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000902961&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 13/10/2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015219.25002015>.

Ferrer. **Estudo das causas de internação hospitalar das crianças de 0 a 9 anos de idade no município de São Paulo**. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

Mendonça; Albuquerque. **Perfil das internações por condições sensíveis à atenção primária em Pernambuco, 2008 a 2012**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(3):463-474, jul-set 2014. Disponível em <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v23n3/v23n3a09.pdf>>. Acesso em 26/07/2020.

MESQUITA *et al.* **SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**. Cogitare Enferm. 2016 Abr/jun; 21(2): 01-08, Sobre CE. Disponível em:< <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45665/28526>> Acesso em 25/08/2020.

NOGUEIRA. **MORTALIDADE POR TRÊS GRANDES GRUPOS DE CAUSA NO BRASIL**. IPEA políticas sociais - acompanhamento e análise, 2004.

OLIVEIRA, *et al.* **O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 7, n. 2, p. 37-54, dez. 2004 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 05/11/2019.

OLIVEIRA *et al.* **Perfil de morbidade de crianças hospitalizadas em um hospital público: implicações para a Enfermagem**. Rev Bras Enferm, Brasília 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000400006> Acesso em 29/06/2020.

OLIVEIRA, *et al.* **Relação entre diarreia infantil e hospitalização por desidratação**. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 16, n. 3, p. 157-159, Tocantins 2018.

OLIVEIRA *et al.* **Causas de hospitalização no SUS de crianças de zero a quatro anos no Brasil**. Rev. bras. Epidemiol. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 268-277, Junho 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n2/09.pdf>>. Acesso em 08/04/2020.

LIVEIRA *et al.* Hospitalizações de menores de cinco anos por causas evitáveis. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 20, n. 1, p. 135-142, Feb. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03/07/2020.

PARANHOS *et al.* **Atenção integrada às doenças prevalentes na infância e o enfoque nos cuidadores: revisão integrativa da literatura**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, jan-fev 2011;19(1):[09 telas], Ribeirão Preto. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_27.pdf> Acesso em 25/08/2020.

PEDRAZA; ARAUJO. **Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 26, n. 1, p. 169-182, Mar. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000100169&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 17/11/2019. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000100018>

PREZOTTO et al. **Hospitalizações sensíveis à atenção primária em crianças, segundo grupos etários e regionais de saúde.** *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 44-53, Feb. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000100044&lng=en&nrm=iso>. Acesso em on 03/07/2020.

RANCA, *et al*. **Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015:** estimativas do estudo de Carga Global de Doença. *Rev. bras. epidemiol*, São Paulo, v. 20, supl. 1, p. 46-60, May 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000500046&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 17/11/2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201700050005>.

SBMFC (Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade). **Abordagem das Parasitoses Intestinais mais Prevalentes na Infância.** Projeto e Diretrizes da Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina 2009. Disponível em: <https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/abordagem-das-parasitoses-intestinais-mais-prevalentes-na-infancia.pdf> Acessado em 04/11/2019.

SILVA, *et al*. **Prevalência e fatores associados à anemia ferropriva e hipovitaminose A em crianças menores de um ano.** *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 362-367, Dec. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000400362&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 24/11/2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X2015000100047>.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). **CONSENSO SOBRE ANEMIA FERROPRIVA: MAIS QUE UMA DOENÇA, UMA URGÊNCIA MÉDICA!** Departamentos de Nutrologia e Hematologia-Hemoterapia, 2018.

SOUZA *et al*. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 06/11/2020.

SOUZA *et al*. **Morbidade e mortalidade entre recém-nascidos de risco:** uma revisão bibliográfica. *Enfermeria Global*, Volume 13, N 36, p. 298-309, 2014. Disponível em: <<http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n36/revision2.pdf>> Acesso em 25/08/2020.

TEIXEIRA, *et al*. **Meningite bacteriana:** uma atualização. Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – Fortaleza-CE, Brasil, 2018.